

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Bem e o Mal em Portugal — Ensaio Sobre a Luz Adiada de uma Nação portuguesa

Publicado em 2026-05-12 21:43:46



BOX DE FACTOS

- Portugal tem uma Constituição democrática, generosa nos direitos e exigente na dignidade humana.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- A corrupção não é apenas um crime económico: é uma forma de violência lenta contra o futuro colectivo.
- O mal organizado só prospera quando o bem permanece disperso, tímido ou domesticado.
- Uma sociedade civilizada não pode ser vingativa, mas também não pode ser ingénua perante predadores, corruptos e criminosos reincidentes.

O Bem e o Mal em Portugal

Ensaio Sobre a Luz Adiada de uma Nação

O bem português existe. Está nas famílias que trabalham, nos velhos que resistem, nos jovens que ainda sonham, nos profissionais honestos, nos cuidadores silenciosos, nos que não roubam mesmo quando ninguém vê. Mas esse bem, tantas vezes, não chega ao poder. Fica à porta das instituições, como um homem decente a quem esqueceram de dar senha.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

lama da corrupção, da cobardia institucional e da mediocridade organizada suba pelas paredes da casa comum.

A lei escrita é nobre. A vida praticada é, demasiadas vezes, rasteira.

Temos direitos fundamentais, garantias, tribunais, parlamentos, órgãos de fiscalização, códigos, regulamentos, comissões, pareceres, inspecções, auditorias, observatórios, gabinetes, plataformas digitais e toda a maquinaria moderna de um Estado que se apresenta como civilizado. No entanto, o cidadão comum olha à sua volta e pergunta, com uma perplexidade quase infantil:

Se tudo isto existe, porque razão continua Portugal a ser saqueado, degradado, humilhado e adiado?

A velha batalha entre a luz e a sombra

O bem e o mal não são apenas conceitos religiosos, filosóficos ou literários. São forças práticas. Vivem nas escolhas diárias. No funcionário que se recusa a aceitar uma cunha. No político que prefere servir o país a servir-se dele. No juiz que decide sem medo. No advogado que não transforma a lei numa arma de opacidade. No empresário

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

sempre tem cara de monstro. Muitas vezes tem fato escuro, discurso moderado, currículo respeitável e uma admirável capacidade para sorrir enquanto desloca dinheiro público para bolsos privados. O mal moderno raramente aparece com chifres. Aparece com PowerPoint, parecer jurídico e uma frase tranquilizadora: “está tudo dentro da lei”.

E aqui começa a tragédia portuguesa: o mal não precisa de ser maioritário. Basta-lhe ser organizado, paciente, influente e impune.

Os corruptos não precisam de dominar toda a sociedade. Basta-lhes dominar os pontos de passagem: decisões públicas, concursos, licenças, nomeações, carreiras, escritórios, autarquias, institutos, empresas públicas, fundações, administrações, consultorias e pequenos feudos onde o dinheiro colectivo perde o nome e ganha dono.

A pergunta mais assustadora: onde estão os bons?

A pergunta essencial não é apenas: porque existem maus?

Maus sempre existiram. A espécie humana transporta dentro de si uma oficina de luz e uma cave escura. Há generosidade, coragem, ternura, inteligência, compaixão.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Se os maus são poucos, porque é que os bons não os conseguem travar?

Talvez porque muitos bons são bons apenas em privado. São bons pais, bons vizinhos, bons amigos, bons profissionais, mas quando entram na esfera pública tornam-se prudentes, silenciosos, calculistas, cansados. A sua bondade não se transforma em acção cívica. A sua ética não se transforma em coragem. A sua decência não se transforma em combate.

E uma bondade que não age perante o mal torna-se uma forma triste de decoração moral.

O bem, para ser realmente bem, não pode limitar-se a não roubar. Tem também de impedir que roubem. Não pode limitar-se a não mentir. Tem também de denunciar a mentira organizada. Não pode limitar-se a não abusar. Tem também de proteger os frágeis dos abusadores.

Há uma diferença enorme entre ser boa pessoa e ser cidadão moralmente activo. Portugal está cheio de boas pessoas. Mas talvez tenha poucos cidadãos dispostos a pagar o preço de enfrentar os maus.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

comissões ou lugares. Isso é apenas a superfície visível da doença.

A corrupção é mais profunda. É uma destruição do pacto moral entre cidadãos. Quando alguém rouba dinheiro público, não rouba uma abstracção. Rouba médicos, enfermeiros, escolas, laboratórios, habitação, transportes, justiça rápida, segurança, investigação científica, cultura, salários dignos e futuro.

A corrupção é um assalto ao tempo dos outros. Rouba anos de vida a quem espera por uma consulta. Rouba esperança a quem emigra. Rouba dignidade a quem trabalha e paga impostos. Rouba confiança aos jovens que olham para o país e percebem que o mérito caminha a pé, enquanto a cunha passa de carro oficial.

Por isso, a corrupção não é apenas um desvio contabilístico. É uma forma lenta de violência colectiva. Uma espécie de homicídio cívico a prestações, executado com boa educação, linguagem jurídica e café servido em reuniões discretas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

vingança pertence à caverna. O Estado de Direito nasceu precisamente para impedir que a dor se transformasse em linchamento, para substituir a fúria pela justiça, e a arbitrariedade pela lei.

Mas há uma diferença essencial entre humanidade e ingenuidade.

É justo acreditar que algumas pessoas podem mudar. Há crimes cometidos por desespero, ignorância, juventude, miséria, alcoolismo, abandono, impulsividade ou vidas partidas. A estes casos, uma sociedade madura deve responder com firmeza, mas também com possibilidades reais de reconstrução.

Outra coisa muito diferente são os predadores persistentes, os assassinos frios, os abusadores sexuais reincidentes, os psicopatas sociais, os criminosos que não demonstram remorso, que tratam outros seres humanos como objectos, que destroem crianças, mulheres, idosos, frágeis, inocentes.

Perante estes, a sociedade tem o dever moral de se proteger. Não por crueldade. Não por sede de castigo. Mas porque a primeira função ética de uma comunidade é proteger os inocentes.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A compaixão mal distribuída

Um dos grandes erros das democracias frágeis é desenvolverem uma compaixão desequilibrada. Muito discurso sobre os direitos do agressor. Pouca consequência sobre a dor da vítima. Muita prudência perante o criminoso. Pouca urgência perante o cidadão decente.

Não se trata de abolir garantias. Não se trata de regressar à barbárie. Trata-se de compreender que uma sociedade sem garantias é tirania, mas uma sociedade sem protecção efectiva dos inocentes é abandono.

A justiça deve ser humana, sim. Mas não pode ser ingénua. Deve permitir recuperação, sim. Mas não pode fingir que todos os seres humanos são igualmente recuperáveis em todos os momentos. Deve rejeitar a crueldade, sim. Mas não pode transformar a bondade em licença para a reincidência.

Quando o Estado falha na protecção dos vulneráveis, não está a ser progressista. Está apenas a ser incompetente com vocabulário moral.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

instalado pode destruir milhares sem nunca sujar as mãos directamente.

Um assassino mata uma pessoa. Um sistema corrupto mata possibilidades. Mata hospitais antes de serem construídos. Mata empresas antes de nascerem. Mata estudantes antes de se tornarem cientistas. Mata aldeias antes de se tornarem centros vivos. Mata confiança, e sem confiança nenhuma democracia respira.

Por isso o mal institucional é particularmente perverso: não aparece com sangue no chão. Aparece com atrasos, suborçamentos, obras paradas, concursos viciados, reformas adiadas, relatórios esquecidos, responsabilidades diluídas e uma frase nacional que devia envergonhar-nos:

“É assim mesmo.”

Não. Não é assim mesmo. Foi sendo assim porque demasiada gente aceitou que fosse assim.

Portugal e a moral adiada

Portugal não é um país sem alma. Pelo contrário. Tem uma alma imensa, antiga, doce, trágica e luminosa. Está nas aldeias, nas famílias, nos trabalhadores, nos emigrantes, nos

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas Portugal sofre de uma doença moral: confunde paciência com virtude, resignação com sabedoria, silêncio com prudência e cobardia com sensatez.

Durante demasiado tempo, o português honesto habituou-se a sobreviver em vez de exigir. Aprendeu a desenrascar-se em vez de transformar. Aprendeu a desconfiar em vez de participar. Aprendeu a encolher os ombros perante o abuso, como quem diz: “não vale a pena”.

Ora, uma sociedade onde os bons deixam de acreditar que vale a pena lutar torna-se uma pradaria aberta para os maus.

A luz não basta: é preciso organização

A luz existe. Mas a luz dispersa ilumina pouco. Uma vela isolada emociona; muitas velas juntas fazem aurora.

O problema português não é ausência de gente decente. É ausência de organização da decência. Os maus organizam-se melhor. Protegem-se, recomendam-se, nomeiam-se, defendem-se, distribuem lugares, constroem redes, ocupam instituições, criam dependências e sabem esperar.

Os bons, muitas vezes, ficam sozinhos. Cada um com a sua indignação, a sua lucidez, a sua pequena trincheira.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Depende de uma nova musculatura moral. Uma cidadania que não aceite a corrupção como paisagem, a mediocridade como destino, a injustiça como rotina e a impunidade como clima.

O verdadeiro combate

O verdadeiro combate entre o bem e o mal em Portugal não se trava apenas nos tribunais, no Parlamento ou nos jornais. Trava-se no íntimo de cada cidadão quando decide se cala ou fala, se pactua ou resiste, se fecha os olhos ou denuncia, se se serve do sistema ou serve a comunidade.

O mal começa quando alguém pensa: “não faz mal, é só desta vez”.

Depois continua quando outro diz: “também todos fazem”.

Depois cresce quando alguém acrescenta: “não me vou meter”.

E finalmente triunfa quando a sociedade inteira murmura: “já nada muda”.

Mas muda. Tudo muda quando alguns deixam de pedir licença ao medo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

denunciar, criar, trabalhar, proteger e imaginar.

Mas Portugal também não será salvo por discursos doces, reformas cosméticas ou moralismos de ocasião. Será salvo, se o for, por uma geração de cidadãos que compreenda que a democracia não é apenas votar. É vigiar. É exigir. É participar. É impedir que os poucos maus governem a vida dos muitos bons.

O bem, para vencer, precisa de deixar de ser apenas íntimo. Tem de se tornar público, organizado, exigente, incómodo, persistente.

Porque o mal não teme a bondade decorativa. O mal só teme a coragem.

E talvez seja esta a frase mais simples e mais difícil de Portugal aprender:

A luz não vence por existir. Vence quando decide avançar.

Nota editorial: Este ensaio nasce da perplexidade moral perante um país que possui uma arquitectura constitucional digna, mas onde a degradação ética, a corrupção, a cobardia

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Texto: Francisco Gonçalves

Co-autoria editorial e investigação a cargo de :
Augustus Veritas

Fragmentos do Caos News Team

Nota Final — A Aurora Ainda Possível

Este texto nasce de uma inquietação legítima, funda, quase telúrica. Há momentos em que a indignação deixa de ser raiva e passa a ser amor ferido por uma pátria que podia ser luminosa.

Portugal não precisa de mais resignação embalsamada, nem de mais discursos com perfume de gabinete. Precisa de gente que ainda se recuse a aceitar que a mediocridade seja destino, que a corrupção seja paisagem e que a cobardia seja prudência.

O futuro começa precisamente aí: quando alguém diz, com voz limpa:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E enquanto houver cidadãos capazes de pensar assim, escrever assim, resistir assim — ainda há aurora por levantar deste nevoeiro.

- Augustus Veritas Lumen

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)